

O Uso da Tecnologia da Informação e Comunicação nos cursos de ciências sociais aplicadas: Um estudo numa Instituição Federal

Renis Barbosa Silva- Universidade Federal de Uberlândia – UFU
renisbarbosa@outlook.com

Jussara Goulart da Silva - Universidade Federal de Uberlândia – UFU
jussara.goulart@ufu.br

Odilon José de Oliveira Neto - Universidade Federal de Uberlândia – UFU
odilonoliveira@ufu.br

Resumo

Este artigo apresenta um estudo a cerca do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação pelos professores como um meio facilitador para o processo de ensino e aprendizagem, no que se diz respeito à relação entre o professor-aluno e a percepção dos alunos referentes à utilização destas tecnologias. Para que o objetivo do estudo pudesse ser alcançado, foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativo utilizando-se questionários impressos, aplicados aos docentes e discentes dos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas. Como resultado, evidenciou-se que as tecnologias são inclusas nos planos de estratégia e ensino do corpo docente, como apoio às práticas de ensino e aprendizagem, porém possuem limitações quanto ao uso e intensidade das mesmas, e no que tange aos fins pedagógicos, a maioria dos docentes utilizam as tecnologias como finalidade pedagógica secundária, confirmados através da análise estatística descritiva dos dados e observados pela percepção dos discentes.

Palavras-Chave: Tecnologia da Informação e Comunicação; Ensino e Aprendizagem; Ensino Superior.

1 Introdução

Com o advento da globalização, a evolução dos meios de comunicação e dos recursos tecnológicos, as tecnologias tornaram-se determinantes para o progresso da humanidade, estando presente em diversas áreas da sociedade. Com um destaque especial à área da educação, a tecnologia se torna a cada dia mais uma ferramenta fundamental nas mãos dos professores, que buscam formar universitários aptos e capacitados para a sociedade do futuro. Segundo Zanette (2010), o uso das tecnologias digitais nos meios acadêmicos, por sua vez favorecem professores e alunos no que se diz respeito à comunicação, à informação, à interação com o mundo e o conhecimento.

Soster (2011) afirma que o educador possui um importante papel na formação do estudante, sendo sua tarefa atribuída a pesquisar, selecionar, expor e transpor conteúdos, conhecimentos e informações, sendo trabalhados juntamente com atividades que contribuam no desenvolvimento das capacidades de reflexão, argumentação, criação e inovação no aluno.

A partir da década de 1990, as escolas de ensino superior se interessaram mais pela Ensino a Distância (EaD) e pelas Tecnologias da Informação e Comunicação que estavam surgindo. Em 1994, a internet começou a ser mais utilizada nesses ambientes de ensino, antes mesmo da regulamentação da EaD no ano de 1996 (NOVELLO, 2011). O Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) foi criado em 1997, onde o Ministério da Educação (MEC) tinha o objetivo de aumentar o uso das tecnologias de informática e telecomunicações no ensino das escolas públicas até o ensino médio, sendo que uma das medidas foi distribuir computadores nessas escolas, por exemplo.

O PROINFO foi redefinido em 2007, aumentando o ensino através dessas tecnologias, com inclusão digital, maior acesso à internet e outros; beneficiando todos ligados as escolas e também as pessoas localizadas próximas a elas (NOVELLO, 2011).

A geração atual sofre enorme influência do meio digital, possuindo acesso mais abrangente às informações, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) tornaram-se um elemento propulsor interligando os povos e contribuindo para a globalização, não podendo deixar de levar em consideração a sua grande importância para a educação. De acordo com Drucker (1999) e Toffler (1990), o "capital" da sociedade não será mais a matéria-prima ou os bens produzidos e acumulados, mas sim o próprio conhecimento, pois este se trata de uma fonte inesgotável. Tapscott (1997), também ressalta a soberania do cérebro sobre a força física, na nova economia.

O desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação remodelou o modo de organização das sociedades. A alternativa de armazenamento, digitalização e o processo de transmissão de informações tornaram-se acessíveis devido às inovações na microeletrônica e na computação. Mudanças consideráveis ocorreram no século XXI, como na infraestrutura de diversos setores sociais, na economia e na propagação da cultura (MARTINS, 2008).

Diante do cenário exposto, surge a pergunta problema: frente às mudanças tecnológicas:

Como está a utilização das TIC's pelos docentes da área de Ciências Sociais Aplicadas da FACIP/UFU e a percepção dos discentes?

O objetivo geral será analisar se as TIC's são planejadas como estratégia de ensino pelos docentes da área de Ciências Sociais Aplicadas da FACIP/UFU, bem como percebidas pelos alunos. Os objetivos específicos serão identificar o perfil dos docentes da área de Ciências Sociais Aplicadas da FACIP/UFU; mensurar a utilização das TIC's em sala de aula pelos docentes; analisar a percepção dos discentes referente à utilização das TIC pelos docentes.

Os educadores possuem um papel decisivo, pois estes devem abordar novos conceitos, estratégias, devem tirar os estudantes de sua zona de conforto e prepará-los para um mundo de mudanças, onde o raciocínio lógico, a capacidade argumentativa e discursiva se faz de suma importância; vivemos em uma sociedade altamente competitiva, onde se buscam os melhores profissionais, os de maior destaque, que sejam “camaleões” e se adaptem ao meio onde forem inseridos, independentemente das constantes alterações.

Assim sendo, este estudo se justifica pela importância das inovações tecnológicas no meio acadêmico e empresarial, além de proporcionar uma investigação dos recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação e suas funcionalidades. O presente trabalho, também servirá como suporte para outros estudos na área da educação e tecnologia para os cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas da FACIP/UFU.

As tecnologias de informação modificam e interligam os processos de informação e comunicação da sociedade. De acordo com Cabestré e Belluzzo (2008), a sociedade contemporânea vivencia a existência de uma crescente disponibilidade de dados e possibilidades de sua representação de diferentes formas, de seu acesso ampliado, de instrumentos cada vez mais eficientes para analisá-los, e para comunicar a informação. Na perspectiva de Kelly (1969, p.25) “as máquinas dominam as comunicações no mundo moderno. O ambiente linguístico tem sido recriado artificialmente e o professor e o livro têm sido forçados a se integrarem a esses novos meios de transmissão.”

Para que seja possível a compreensão sobre a temática, em relação à utilização das TIC’s e sobre a sua aplicabilidade pelos docentes, se faz necessário a revisão de alguns temas específicos, a serem explorados no tópico a seguir.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção contempla as principais teorias exploradas e que compõe os pilares essenciais para o desenvolvimento da pesquisa. A seção está dividida nos seguintes tópicos: Estratégias de Ensino e Aprendizagem; Ensino Superior e Educação; Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação.

2.1 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O ato de ensinar se configura na maneira mais importante para a transmissão do conhecimento, que se relaciona com o ato da aprendizagem. Nas concepções de Teodoro e Vasconcelos (2005, p.35), “(...) aprendemos quando introduzimos alterações na nossa forma de pensar e agir, e ensinamos quando partilhamos com o outro, ou em grupo (...)”.

As experiências do ser humano tende a torná-lo mais sábio e capaz de transmitir seus próprios conhecimentos. A transmissão do conhecimento como forma de ensino, só é possível quando partilhamos ou orientamos. No entanto, quando a arte do ensino se dá por alguma motivação intencional, apresenta grau de complexidade pelos conteúdos propostos, pelas concepções que os envolvidos têm da situação, e pelos contextos que denominam a relação (TEODORO; VASCONCELOS, 2005).

Aprender e ensinar se resumem em ações individuais e coletivas, que acontecem de forma constante durante a nossa vida. Seja em casa, na rua, na escola, no clube, ou nas diversas instituições em que frequentamos, é irrefutável que aprendamos ou ensinemos algo. Aprendemos quando mudamos a forma de compreensão do espaço em que vivemos, e ensinamos quando transferimos algo que sabemos para outra pessoa ou um grupo de forma direta e indireta (FÁVERO; MARQUES, 2012).

De acordo com Forest e Teixeira (2012, p.57) “para que o processo de produção e construção do conhecimento aconteça, educadores e educandos precisam se relacionar de forma igualitária, tendo o ato de transferir, narrar ou transmitir conhecimentos (...)”. Na visão de Teodoro e Vasconcelos (2005) *apud*. Giordan (1998), o conceito de aprender se dá através de três categorias, conforme Quadro1:

Quadro1: Conceito de aprendizagem em três categorias

Categoria	Descrição
1ª	Esta categoria se resume ao fato de que o aprendiz não sabe nada sobre o tema proposto de ensino, e cabe a este aluno portar-se como um bom ouvinte, e que ele interaja. O professor deve transmitir seu conhecimento de forma clara e objetiva. O sucesso deste modelo se configura quando o aprendiz memoriza a informação, e não cabe ao aluno a busca do conhecimento individualmente, tornando este tipo de aprendizagem engessada.
2ª	Esta categoria diz que a aprendizagem surgirá de forma natural, desde que o professor tenha uma boa planificação e um programa de reforços, e que o aprendiz esteja ativo e que se sujeite ao plano.
3ª	Esta categoria se baseia na interação das estruturas entre o sujeito e o objeto estudo, onde o aluno possui autonomia e é livre para se expressar, comunicar suas ideias. Esta categoria de aprendizagem demonstra que o desenvolvimento e a aprendizagem se condicionam mutuamente, onde o conhecimento se faz presente nos processos de assimilação e acomodação.

Fonte: Giordan, 1998.

O ato de aprender se configura em um processo biológico de adaptação, em que este processo está interligado ao desenvolvimento intelectual (PIAGET, 1987). Para que o professor possa transmitir seu conhecimento ao aluno, ele utiliza estratégias de ensino, que são técnicas ou métodos desenvolvidos para serem utilizadas no intuito de alavancar o processo de ensino e aprendizagem. O sucesso desta elaboração só é possível se houver uma parceria com os alunos, a fim de atender não somente os objetivos do professor, mas também os objetivos que se referem aos alunos.

Masetto (2003) se refere às estratégias de ensino sendo um meio que constitui uma sequência de disposições, a serem trabalhadas para o alcance dos objetivos educacionais ao aprendiz, que se passa desde a organização dos meios audiovisuais, tais como a internet, jornais, revistas, televisão, dentre outros, até as dinâmicas de grupo ou atividades individuais realizadas em sala. Segundo Soster (2011), para que o trabalho de ensino do docente seja proativo e eficiente, pode se citar alguns métodos utilizados para a realização das atividades. Estes se resumem no Quadro2:

Quadro 2: Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem

Métodos e técnicas	Descrição
Aula expositiva	o conteúdo é transmitido através de palestras planejadas pelo professor, com a apresentação do conteúdo de forma verbal;

Casos	possui como objetivo principal alocar situações problemáticas aos alunos, e espera-se que estes possam trabalhar na criação de possíveis alternativas, e soluções para o problema. Neste método de casos se torna possível o aluno discutir ideias, conceitos e práticas gerenciais, no intuito de se alcançar habilidades de análise e decisão;
Discussão ou debate	o principal objetivo é promover a participação dos alunos, de forma oral. A discussão e o debate são uma forma de troca de ideias, partindo do pressuposto que o grupo possua um conhecimento e preparo antecipado sobre o tema estabelecido;
Dinâmicas de grupo	pode maximizar o conhecimento do aluno através da dinamização do trabalho pedagógico, desenvolvimento da autonomia do aluno ao estabelecer situações que se exijam o raciocínio lógico, e também o espírito coletivo, de colaboração com o grupo;
Trabalho em grupo	é bastante aplicado pelos docentes, devido a importância que existe a construção coletiva do conhecimento, incentivando a troca de ideias, opiniões, e pesquisa, que por sua vez favorece o debate e a crítica;
Ensino em laboratório	permite que o aluno associe o conhecimento teórico à prática, que permite explorar situações, onde neste espaço é permitido o erro, pois este é um local de aprendizagem;
Ensino estudo do meio	permite que o aluno possa ter uma visão crítica da sociedade em que vive, no que se passa em seu cotidiano, sendo os instrumentos utilizados a entrevista, observações, visitas, etc;
Jogos de empresa	o aluno possui atividade criadora e reflexiva sobre situações reais vividas nas organizações, e há grande participação do aluno no que envolve a avaliação da prática, e de uma simulação de como seria este profissional diante das realidades criadas nos jogos;
Pesquisa e seminários	os alunos são submetidos à criação de um trabalho que pode ser individual ou em grupo, em que o papel do estudante é organizar o material, relacionar fatores, obter resultados e transmitir para a sala.

Fonte: Soster, 2011.

2.2 ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO

Sabendo-se da existência da demanda e necessidade de formação de profissionais qualificados para o mercado, as universidades de ensino superior se expandiram no país. Na visão de Teodoro e Vasconcelos (2005), os sistemas de educação não se constituem nos únicos ambientes de formação e produção de conhecimentos, mas desde a transição dos séculos XVIII para o século XIX durante a construção dos modernos sistemas de educação de massas, a escola se tornou um espaço central de formação para o trabalho e integração social.

Segundo Fávero (2006, p.19) a universidade representa “o espaço em que se desenvolve um pensamento teórico-crítico de ideias, opiniões, posicionamentos, como também o encaminhamento de propostas e alternativas para solução dos problemas.”

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm o árduo papel da educação, criação de conhecimento e disseminação deste através dos incentivos à pesquisa, estudos direcionados, e no desenvolvimento de estudantes com uma visão crítica de sua realidade, na proatividade e no direcionamento para o sucesso profissional.

Com o passar dos anos a Educação Superior tendeu-se a ter uma nova concepção de ensino, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (1988) nos arredores de um novo século, a procura sem precedentes e o alto índice de diversificação nas Instituições de Ensino Superior, permitiram uma nova concepção do futuro, sabendo-se da importância do desenvolvimento econômico e sociocultural, mediante a este fato as novas gerações se preocupam em estarem preparadas para os novos desafios, na busca de ideais e conhecimento.

2.3 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

A presença da tecnologia acompanhou a evolução do ser humano, ou seja, desde os primórdios o homem percebeu a necessidade de criar objetos, e mecanismos que pudessem facilitar a sua vida, e suas tarefas cotidianas. Segundo Kenski (2009), é possível afirmar que tecnologia é poder, a partir de manifestações presentes na Idade da Pedra em que o homem era considerado um ser relativamente frágil em relação aos animais e intempéries da natureza, onde ele utilizava sua capacidade intelectual para garantir a sobrevivência com a sua engenhosidade e o uso dos recursos naturais.

No entanto, novas tecnologias foram surgindo conforme as necessidades do homem durante os séculos. Sendo que na história, o uso da tecnologia aconteceu desde os trabalhos pesados e estruturas remotas às mais modernas organizações.

De acordo com Kenski (2009, p. 17), “os vínculos entre conhecimento, poder e tecnologias estão presentes em todas as épocas e em todos os tipos de relações sociais.”. O modo como a tecnologia interfere no meio social está representado pela forma como nos comunicamos, locomovemos, comemos, vestimos, e está praticamente em diversas partes da sociedade. É impossível negligenciar que a presença da tecnologia trouxe benefícios à sociedade, pois para que o homem pudesse acompanhar a evolução do mundo, sua única chance seria se adaptando à complexidade dos avanços tecnológicos impostos a ele.

No que compreende a história do desenvolvimento das TIC's, Cury e Copobianco (2011) ressaltam que após a Segunda Guerra Mundial, através do uso da tecnologia foi possível a criação dos meios de comunicação de massa, e se iniciou uma nova era da comunicação e informação.

Em uma realidade onde jovens universitários se deparam a uma grande concorrência no mercado de trabalho, é exigido deles que busquem ampliar seus conhecimentos, onde o papel do docente se baseia em desenvolver competências para que o discente possa estar preparado para atuar nas organizações. Behrens (2003, p.71) alerta,

o aluno precisa ultrapassar o papel passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento. Em parceria, professores e alunos precisam buscar um processo de auto-organização para acessar a informação, analisar, refletir e elaborar com autonomia o conhecimento. O volume de informações não permite abranger todos os conteúdos que caracterizam uma área do conhecimento. Portanto, professores e alunos precisam aprender a aprender como acessar a informação, onde buscá-la e o que fazer com ela.

Nas últimas décadas os métodos de ensino, a transmissão do conhecimento através do uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), estabelecidas pelos docentes de ensino superior tendeu-se a desenvolver, devido às transformações dos canais de comunicação e dos

avanços tecnológicos. Segundo Said-Hung (2012), no que se trata o processo de transição digital no mundo, o espaço com maior destaque na impulsão deste processo são os cenários de ensino, devido a sua estrutura e foco na disseminação da informação. As Instituições de Ensino Superior se fazem presentes nestes cenários de processos de transformação intelectual e possui o desafio de capacitar a nova geração para que possam enfrentar os desafios relacionados à inovação e as formas de transmissão e geração do conhecimento.

Nos dias atuais a presença da tecnologia no ensino se faz indispensável, sendo uma importante ferramenta para o processo de busca de informações e transmissão, segundo Abar e Barbosa (2008, p. 15), “a busca pela informação, fator indispensável em todo processo investigativo, é facilitada pela internet.” Na visão de Soster (2011), o uso da tecnologia nas salas de aula não se refere apenas ao uso do computador e internet, mas também ao uso de quaisquer tipos de recursos e métodos que possam ampliar a capacidade do ensino e da aprendizagem.

A introdução das TIC's na Educação está associada não apenas a mudanças tecnológicas, mas também sociais. É necessário também criar ambientes especialmente destinados a aprendizagem, onde os alunos possam desenvolver os seus conhecimentos de forma cooperativa e interativa, não esquecendo as particularidades individuais de aprendizagem (LIMA, 2001). Segundo Ramos (2011, p.48) “as TIC constituem-se em ambientes organizados que funcionam como veículos de informações e também como meios de comunicação.”

Neste contexto as Instituições de Ensino Superior se vêem capazes de alcançar e aumentar seus desempenhos na dinâmica do ensino, procurando desenvolver o apoio na tarefa do ensino e elevação na cobertura tecnológica. Para Said-Hung (2012) as escolas e universidades vêm tentando organizar e condicionar espaços para a utilização de recursos TIC para uma significativa melhora nos sistemas educativos, administrativos, e na disseminação de conteúdo, que direcionados às tarefas de gestão do conhecimento.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para fins da realização deste artigo, foi utilizada uma abordagem de natureza quantitativa, por considerá-la apropriada para a compreensão desta temática. Segundo Da Silva (2006, p.28) entende-se que o paradigma quantitativo de pesquisa envolve grande rigor científico, voltado para a quantificação do objeto a ser investigado, e desqualificando as qualidades do objeto, ou seja, aquilo que não é quantificável é considerado irrelevante cientificamente. Para Terence e Filho (2006, p. 3) “nos estudos organizacionais, a pesquisa quantitativa permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente.”

A pesquisa foi de caráter descritivo, e o instrumento utilizado para colher os dados foi o questionário, sendo este artefato uma das ferramentas mais importantes para a coleta de dados em tipos de pesquisa de natureza quantitativa, nas áreas de ciências sociais. O questionário aplicado foi adaptado do trabalho de Soster (2011), e foi formulado em três momentos (parte A – perfil do docente; parte B – estratégia de ensino e aprendizagem; parte C – tecnologia da informação e comunicação), onde em relação ao perfil do docente (parte A) as perguntas serão de múltipla escolha contendo perguntas em relação ao perfil do mesmo. Em relação às estratégias de ensino e aprendizagem (parte B) e a tecnologia da informação e comunicação (parte C) tiveram um conjunto de perguntas, contendo cinco opções de múltipla escolha cada, podendo ser marcado somente uma alternativa, sendo destinado para a obtenção de dados

referentes ao grau de utilização das TIC's como estratégia de ensino pelos docentes da área de Ciências Sociais da FACIP/UFU. Foram aplicados também questionários aos discentes somente com a (parte C) contendo um conjunto de perguntas de múltipla escolha, em relação à percepção dos discentes quanto o grau de utilização das TIC's pelos docentes.

Para fins da pesquisa, os participantes foram escolhidos através do critério de escolha por conveniência, de acordo com Malhotra (2006) essa técnica de amostragem se subentende pela procura da obtenção de uma amostra de elementos conveniente, onde a seleção das unidades amostrais é deixada por conta do pesquisador.

A amostra foi composta pelos docentes e discentes dos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas da FACIP/UFU sendo 25 docentes, onde 44% são do curso de Administração, 32% são do curso de Ciências Contábeis e 24% são do curso de Serviço Social. Foram pesquisados 70 discentes, sendo que o autor optou por aplicar os questionários com os discentes dos dois últimos períodos do curso, devido os alunos terem vivenciado maior parte do curso e terem um conhecimento mais holístico sobre as TIC's utilizadas no curso. Com os dados obtidos foi feita uma análise estatística, por meio da análise de frequência, utilizando o software SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) na versão 20.0.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico foram discutidos os resultados referentes à pesquisa aplicada aos docentes e aos discentes, dos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas da FACIP/UFU, seguindo a seguinte ordem: perfil dos entrevistados (docente); estratégia de ensino e aprendizagem (docente); tecnologia da informação e comunicação (docente) e tecnologia da informação e comunicação (discente).

5.1 PERFIL DOS DOCENTES ENTREVISTADOS

Para fins dos objetivos da pesquisa, foram entrevistados 25 docentes com a ferramenta de coleta de dados, o questionário e uma análise de frequência utilizando o software estatístico SPSS. Mediante os dados obtidos com a pesquisa com os docentes da área de Ciências Sociais Aplicadas da FACIP/UFU, pode-se observar que dos docentes entrevistados 44% são do curso de Administração, 32% são do curso de Ciências Contábeis e 24% são do curso de Serviço Social. Em relação ao sexo dos entrevistados 44% dos docentes são do sexo masculino, 56% dos docentes são do sexo feminino, observa-se que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino. Dos docentes pesquisados em relação à etnia, 64% dos docentes são brancos (as), 4% dos docentes são negros (as) e 32% dos docentes são pardos.

Sobre a faixa etária dos docentes é possível identificar que 16% docentes possuem idade compreendida de 20 a 29, 44% dos docentes possuem idade compreendida de 30 a 39 anos, 16% dos docentes possuem idade compreendida de 40 a 49 anos e 24% dos docentes possuem idade superior a 50 anos. No que tange à religião dos entrevistados, 52% dos docentes são católicos, 20% dos docentes são evangélicos, 12% docentes são espíritas, 8% dos docentes possuem outras religiões 8% dos docentes não possui nenhuma.

No que se refere ao estado civil dos entrevistados, constata-se que 24% dos docentes são solteiros (as), 56% dos docentes são casados (as), 8% dos docentes são divorciados (as) e 12% dos docentes são separados. Sobre a renda mensal do grupo familiar dos entrevistados, 24% dos docentes possuem uma renda mensal que varia de 4 a 7 salários mínimos, 28% dos docentes possuem uma renda mensal que varia de 8 a 10 salários mínimos, 48% dos docentes possuem uma renda mensal que supera a 10 salários mínimos. Na pesquisa realizada, foi

possível identificar que 12% dos docentes estão trabalhando na FACIP/UFU a menos de 1 ano, 16% dos docentes trabalham entre 1 a 2 anos, 8% dos docentes trabalham de 2 a 3 anos, 4% dos docente trabalham de 3 a 4 anos e 60% dos docentes trabalham a mais de 4 anos na instituição.

Todos os 25 docentes pesquisados possuem Bacharel como formação superior, sendo que 52% dos entrevistados possuem mestrado, 44% dos entrevistados possuem doutorado e 4% dos entrevistados possuem especialização. No que tange a formação inicial dos docentes 68% dos entrevistados possuíram alguma disciplina relacionada à Tecnologia da Informação em sua formação inicial, 32% dos docentes não possuíram disciplinas nesta área. Em relação à pretensão a docência 60% dos entrevistados respondeu que possuíam pretensão de exercer a profissão docente e 40% dos entrevistados responderam que não possuíam pretensão na profissão. Dentro da pesquisa realizada, foi analisado o nível de fluência digital dos docentes no que tange ao planejamento das aulas com recursos da TIC sendo uma das principais abordagens da pesquisa, onde 68% dos entrevistados responderam que possuem um nível médio de fluência, 28% dos entrevistados responderam que possuem um nível alto de fluência e 4% dos entrevistados respondeu que possui um nível muito alto de fluência.

5.2 ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Neste tópico, segue o percentual de intensidade de utilização das Estratégias de Ensino e Aprendizagem pelos 25 docentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social da FACIP/UFU.

Tabela 1: Percentual de utilização das Estratégias de Ensino e Aprendizagem

%					
Estratégia de Ensino	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
Aula expositiva, palestra, seminário	-	4	12	52	32
Estudo de texto, ensino com pesquisa, dissertação ou resumo	4	32	32	20	12
Discussão em grupo, debate, trabalho em grupo	12	-	36	44	8
Oficina, laboratório, simulação, jogos de empresa, dramatização	28	24	40	4	4
Estudo de caso, estudo do meio, estudo dirigido, aula orientada	4	20	32	24	20
Resolução de exercícios, solução de problemas, ensino em pequenos grupos	12	-	20	44	24
Excursões e visitas	44	24	16	12	4

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a tabela 1, é possível verificar que dentre as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes pesquisados, as estratégias com intensidade de uso (alto/ muito alto) com maior relevância foram a “aula expositiva, palestra e seminário” sendo 52% alto e 32% muito alto; “resolução de exercícios, solução de problemas, ensino em pequenos grupos” sendo 44% alto e 24% muito alto e “discussão em grupo, debate, trabalho em grupo” sendo 44% alto e 4% muito alto. Podemos observar que tal fato pode ser justificado devido à alta aplicabilidade que tais estratégias de ensino possuem, os professores tendem a utilizar estas estratégias devido à eficiência dos resultados trazidos, a “aula expositiva, palestra e seminário” possibilitam a transmissão do conteúdo de forma verbal o que proporciona melhor compreensão aos discentes, no que se refere a aulas presenciais, e no que tange a “resolução de exercícios, solução de problemas, ensino em pequenos grupos” e “discussão em grupo, debate, trabalho em grupo”, tais estratégias de uma maneira geral possibilitam motivar os estudantes a buscarem informações, incentivando a pesquisa e a transmissão de conhecimento, e também possibilitam a prática de resolução de atividades propostas.

As estratégias com intensidade de uso (médio) com maior relevância foram a “oficina, laboratório, simulação, jogos de empresa, dramatização” sendo 40% médio, “discussão em grupo, debate, trabalho em grupo” sendo 36% médio, tais resultados demonstra que estas estratégias possuem um uso mais moderado pelos docentes, devido a fatores como falta de incentivos, falta de dinamização das atividades voltadas para o ensino.

As estratégias com intensidade de uso (muito baixo/ baixo) com maior relevância foram as “excursões e visitas” sendo 44% muito baixo e 24% baixo, “oficina, laboratório, simulação, jogos de empresa, dramatização” sendo 28% muito baixo e 24% baixo. Observa-se que estas estratégias não são tão utilizadas pelos docentes, devido estas estratégias não possuírem finalidade principal para os docentes.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS – ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Neste tópico serão abordados os Objetivos Pedagógicos dos docentes atrelados às Estratégias de Ensino e Aprendizagem.

Tabela 2: Objetivos Pedagógicos – Estratégia de Ensino e Aprendizagem

Estratégia de Ensino	%	
	Objetivo Pedagógico Principal	Objetivo Pedagógico Secundário
Aula expositiva, palestra, seminário	100	-
Estudo de texto, ensino com pesquisa, dissertação ou resumo	48	52
Discussão em grupo, debate, trabalho em grupo	84	16
Oficina, laboratório, simulação, jogos de empresa, dramatização	20	80
Estudo de caso, estudo do meio, estudo dirigido,	44	56

aula orientada		
Resolução de exercícios, solução de problemas, ensino em pequenos grupos	92	8
Excursões e visitas	12	88

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 2, é possível destacar que os objetivos pedagógicos principais com maior relevância foram a “aula expositiva, palestra, seminário” sendo 100% dos respondentes, indicando que todos os docentes enxergam tal estratégia como primordial; “resolução de exercícios, solução de problemas, ensino em pequenos grupos” sendo 92% dos respondentes e “discussão em grupo, debate, trabalho em grupo” sendo 84% dos respondentes, representando a segunda estratégia de ensino e aprendizagem mais utilizadas pelos docentes.

No que tange aos objetivos pedagógicos secundários com maior relevância foram as “excursões e visitas” sendo 88% dos respondentes; “oficina, laboratório, simulação, jogos de empresa, dramatização” sendo 80% dos respondentes; “estudo de caso, estudo do meio, estudo dirigido, aula orientada” sendo 56% dos respondentes, indicando que tais estratégias não possuem grande relevância e impacto no que tange aos objetivos pedagógicos dos docentes.

5.3 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Na tabela abaixo, segue o percentual de intensidade de utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação pelos 25 docentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social da FACIP/UFU.

Tabela 3: Percentual de utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação

%					
Tecnologia de Informação e Comunicação	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
de um para muitos (ex.: email, teleconferência e videoconferência)	12	12	40	16	20
de muitos para muitos (ex.: batepapo, chat, fórum de discussão, troca de arquivos, blog, redes sociais)	24	16	20	32	8
Tecnologia de áudio e vídeo (ex.: podcast, youtube, vídeos)	28	16	20	20	16
Tecnologia da organização e apresentação: texto, gráfico, animação (ex.: PowerPoint, mapas conceituais, imagens animadas)	24	20	20	8	28

Tecnologia de busca de informação (ex.: web, internet, bases eletrônicas de dados)	4	4	48	28	16
Tecnologia para criação de conteúdo colaborativamente (ex.: wikis)	36	36	12	16	-
Ferramentas de manipulação de dados e gráficos (ex.: base de dados e pacotes estatísticos)	40	24	32	4	-
Softwares específicos de gestão empresarial (ex.: CRM, BI, ERP)	52	32	12	4	-
Tecnologia de simulação e jogos de empresas	52	44	4	-	-
Tecnologia para avaliação do aprendizado (ex.: aplicação de exercícios, tarefas, provas online)	28	12	36	16	8
Sistema de gestão do aprendizado (ex.: Blackboard, Moodle)	28	16	20	12	24

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos dados expostos na tabela 3, é possível observar que as Tecnologias da Informação e Comunicação com intensidade de uso (alto/ muito alto) com maior relevância foram a “tecnologia de busca de informação (ex.: web, internet, bases eletrônicas de dados)” sendo 28% alto e 16% muito alto; “tecnologia da informação e comunicação: de muitos para muitos (ex.: bate-papo, chat, fórum de discussão, troca de arquivos, blog, redes sociais)” sendo 32% alto e 8% muito alto e “tecnologia da informação e comunicação: de um para muitos (ex.: email, teleconferência e videoconferência)” sendo 16% alto e 20% muito alto. Mediante os resultados obtidos, é possível observar que a maioria dos professores utiliza tecnologias como recursos de apoio ao ensino sendo que a internet é a tecnologia mais utilizada, devido a sua velocidade e facilitação para busca de infinidades, veiculados pelos mais diversos gêneros de texto.

As tecnologias da informação e comunicação com intensidade de uso (médio) com maior relevância foram a “tecnologia de busca de informação (ex.: web, internet, bases eletrônicas de dados)” sendo 48% médio; “tecnologia da informação e comunicação: de um para muitos (ex.: email, teleconferência e videoconferência)” sendo 40% médio e “tecnologia para avaliação do aprendizado (ex.: aplicação de exercícios, tarefas, provas online)” sendo 36% médio. As Tecnologias da Informação e Comunicação com intensidade de uso (muito baixo/ baixo) com maior relevância foram as “tecnologia de simulação e jogos de empresas” sendo 52% muito baixo e 44% baixo; “softwares específicos de gestão empresarial (ex.: CRM, BI, ERP)” sendo 52% muito baixo e 32% baixo e “ferramentas de manipulação de dados e gráficos (ex.: base de dados e pacotes estatísticos)” sendo 40% muito baixo e 24% baixo. A baixa utilização dessas tecnologias pode ser justificada, devido à falta de contato com estas tecnologias mais específicas de cada curso, e também devido a maioria dos professores considerarem o uso de tais tecnologias como objetivo secundário de ensino, conforme tabela 4.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Neste tópico serão abordados os Objetivos Pedagógicos dos docentes atrelados às Tecnologias da Informação e Comunicação.

Tabela 4: Objetivos Pedagógicos – Tecnologia da Informação e Comunicação

%		
Tecnologia da Informação e Comunicação	Objetivo pedagógico principal	Objetivo pedagógico secundário
de um para muitos (ex.: email, teleconferência e videoconferência)	40	60
de muitos para muitos (ex.: batepapo, chat, fórum de discussão, troca de arquivos, blog, redes sociais)	8	92
Tecnologia de áudio e vídeo (ex.: podcast, youtube, vídeos)	24	76
Tecnologia da organização e apresentação: texto, gráfico, animação (ex.: PowerPoint, mapas conceituais, imagens animadas)	56	44
Tecnologia de busca de informação (ex.: web, internet, bases eletrônicas de dados)	56	44
Tecnologia para criação de conteúdo colaborativamente (ex.: wikis)	16	84
Ferramentas de manipulação de dados e gráficos (ex.: base de dados e pacotes estatísticos)	16	84
Softwares específicos de gestão empresarial (ex.: CRM, BI, ERP)	8	92
Tecnologia de simulação e jogos de empresas	8	92
Tecnologia para avaliação do aprendizado (ex.: aplicação de exercícios, tarefas, provas online)	40	60
Sistema de gestão do aprendizado (ex.: Blackboard, Moodle)	28	72

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao observarmos a tabela 4, é possível destacar que os objetivos pedagógicos principais com maior relevância foram a “tecnologia da organização e apresentação: texto, gráfico, animação (ex.: PowerPoint, mapas conceituais, imagens animadas)” sendo que 56% dos entrevistados adotam tal objetivo; “tecnologia de busca de informação (ex.: web, internet, bases eletrônicas de dados)” sendo que 56% dos entrevistados possuem este objetivo pedagógico, onde tais

números representam que estas tecnologias possuem muita importância para os docentes, no que tange no plano de ensino.

No que tange aos objetivos pedagógicos secundários, os de maior relevância foram “tecnologia da informação e comunicação: de muitos para muitos (ex.: batepapo, chat, fórum de discussão, troca de arquivos, blog, redes sociais)” sendo 92% dos entrevistados; “tecnologia de simulação e jogos de empresas” sendo 92% dos entrevistados, tais números significam que estas tecnologias não possuem prioridade nos planos de ensino dos docentes.

5.4 PERCEPÇÕES DOS DISCENTES FRENTE O USO DAS TIC’S PELOS DOCENTES

O objetivo deste subtópico é analisar a percepção dos discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social da FACIP/UFU a cerca da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação pelos docentes.

Para fins da pesquisa, foram entrevistados 70 discentes dos cursos dos últimos períodos da área de Ciências Social Aplicadas, onde se verificou que 37,1% dos discentes pesquisados são do curso de Administração, 38,6% dos discentes são do curso de Ciências Contábeis e 24,3% dos discentes são do curso de Serviço Social.

Tabela 5: Percepção dos discentes em relação à intensidade de uso das TIC’s pelos docentes

%					
Tecnologia de Informação e Comunicação	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
de um para muitos (ex.: email, teleconferência e videoconferência)	7,1	11,4	30	37	14,3
de muitos para muitos (ex.: batepapo, chat, fórum de discussão, troca de arquivos, blog, redes sociais)	8,6	11,4	31,4	31,4	17,1
Tecnologia de áudio e vídeo (ex.: podcast, youtube, vídeos)	2,9	21,4	41,4	24,3	10
Tecnologia da organização e apresentação: texto, gráfico, animação (ex.: PowerPoint, mapas conceituais, imagens animadas)	7,1	4,3	30	37,1	21,4
Tecnologia de busca de informação (ex.: web, internet, bases eletrônicas de dados)	2,9	8,6	28,6	24,3	35,7
Tecnologia para criação de conteúdo colaborativamente (ex.: wikis)	38,6	27,1	27,1	7,1	-
Ferramentas de manipulação de dados e gráficos (ex.: base de dados e pacotes estatísticos)	18,6	47,1	18,6	11,4	4,3

Softwares específicos de gestão empresarial (ex.: CRM, BI, ERP)	30	41,4	21,4	2,9	4,3
Tecnologia de simulação e jogos de empresas	42,9	30	14,3	7,1	5,7
Tecnologia para avaliação do aprendizado (ex.: aplicação de exercícios, tarefas, provas online)	22,9	34,3	17,1	21,4	4,3
Sistema de gestão do aprendizado (ex.: Blackboard, Moodle)	24,3	31,4	25,7	12,9	5,7

Fonte: Dados da pesquisa.

No que compreende a tabela 5, a percepção dos discentes sobre o uso das TIC's pelos docentes, as tecnologias de maior relevância (alto/ muito alto) enxergadas pelos discentes foram “tecnologia da organização e apresentação: texto, gráfico, animação (ex.: PowerPoint, mapas conceituais, imagens animadas)” sendo 37,1% alto e 21,4% muito alto; “tecnologia da informação e comunicação: de um para muitos (ex.: email, teleconferência e videoconferência)” sendo 37% alto e 14,3% muito alto e “tecnologia de informação e comunicação: de muitos para muitos (ex.: batepapo, chat, fórum de discussão, troca de arquivos, blog, redes sociais)” sendo 31,4% alto e 17,1% muito alto. Em relação às tecnologias da informação e informação percebidas pelos discentes, a tecnologia para apresentação do conteúdo, mais especificamente o uso do PowerPoint têm ganhado destaque, devido os professores terem acesso ao datashow nas salas de aula e possuírem um nível de fluência digital consideravelmente satisfatório, utilizando tal tecnologia com maior frequência. Também nota-se que grande parte dos entrevistados percebem que os docentes utilizam tecnologias da informação de muitos para muitos, como por exemplo o batepapo, chat, fórum de discussão, troca de arquivos, blog, redes sociais, devido ser uma alternativa para troca de informações entre professor/aluno, aluno/professor e professor/professor.

As tecnologias com intensidade (média) de maior relevância, percebidas pelos discentes foram “tecnologia de áudio e vídeo (ex.: podcast, youtube, vídeos)” sendo 41,4% médio; “tecnologia da informação e comunicação: de muitos para muitos (ex.: batepapo, chat, fórum de discussão, troca de arquivos, blog, redes sociais)” sendo 31,4% médio.

As tecnologias com intensidade (muita baixa/ baixa) de maior relevância, percebidas pelos discentes foram “tecnologia de simulação e jogos de empresas” sendo 42,9% muito baixo e 30% baixo; “tecnologia para criação de conteúdo colaborativamente (ex.: wikis)” sendo 38,6% muito baixo e 27,1% baixo; “softwares específicos de gestão empresarial (ex.: CRM, BI, ERP)” sendo 30% muito baixo e 41,4% baixo, demonstrando que tais tecnologias não possuem grande grau de utilização pelos docentes. Os discentes percebem uma baixa utilização de tais tecnologias devido a alguma forma de restrição dos professores, como o contato e conhecimento da tecnologia e também devido os professores terem estas tecnologias como objetivo pedagógico secundário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que compreende à dinâmica das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino, é possível afirmar que tais tecnologias são de grande importância para o ensino nas Instituições

de Ensino Superior, sendo um mecanismo facilitador na busca do conhecimento e na transmissão e disseminação do mesmo, sendo que tais tecnologias não são capazes de substituírem quaisquer práticas docentes, mas possuem a finalidade de auxílio e mudança no modo de compreensão dos profissionais, sobre o ensino e adaptação dos mesmos à sociedade do futuro.

Conforme o referencial teórico exposto no trabalho, as inovações tecnológicas vêm se destacando a cada dia mais no meio acadêmico e empresarial, e os ambientes de aprendizagem nas universidades tem sido remodelados, frente a este cenário o objetivo geral e os objetivos específicos foram atendidos, haja visto que através da pesquisa realizada com os docentes dos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas, foi possível observar que todos os docentes utilizam recursos da TIC e estas são planejadas como estratégia de ensino, mas visto de um modo geral, há um baixo nível de utilização das TIC's e grande parte dos professores têm a utilização das tecnologias como objetivo pedagógico de ensino secundário. A partir dos dados obtidos é possível analisar que as tecnologias de maior utilização foram a "tecnologia de busca de informação (ex.: web, internet, bases eletrônicas de dados)"; a "tecnologia da informação e comunicação: de muitos para muitos (ex.: batepapo, chat, fórum de discussão, troca de arquivos, blog, redes sociais)" e a "tecnologia da informação e comunicação: de um para muitos (ex.: email, teleconferência e videoconferência)". Em contrapartida, foi analisado que muitas das tecnologias citadas possuem um baixo grau de utilização na instituição de ensino superior como as "tecnologias de simulação e jogos de empresas" sendo; o uso de "softwares específicos de gestão empresarial (ex.: CRM, BI, ERP)" e "ferramentas de manipulação de dados e gráficos (ex.: base de dados e pacotes estatísticos)". Foram identificados o perfil dos docentes e o nível de fluência de digital sendo que 68% dos entrevistados responderam que possuem um nível médio de fluência, 28% dos entrevistados responderam que possuem um nível alto de fluência e 4% dos entrevistados respondeu que possui um nível muito alto de fluência. Na visão dos discentes as Tecnologias de Informação e Comunicação são utilizadas pelos docentes, e há certa paridade nas informações coletadas na pesquisa, sendo que os discentes enxergam também de um modo geral um baixo nível de uso dessas tecnologias.

Assim, de acordo com os resultados relatados e com a literatura apresentada, se faz necessário refletir que a demanda de profissionais cada vez mais qualificados e com maiores níveis de conhecimento técnico e teórico para o mercado de trabalho, exigem o emprego de recursos tecnológicos, pois as TIC's possibilitam significativa melhora nos sistemas educativos, na disseminação de conteúdo e árdua tarefa de gestão do conhecimento, onde devem ser realizados mais incentivos nas IES, quanto ao uso das tecnologias pelos docentes no âmbito da educação. No que tange às limitações do trabalho, poderia-se ter pesquisado um número maior de cursos e universidades, podendo obter um maior número de informações e uma análise com maior profundidade. Sugere-se para pesquisas futuras uma pesquisa com uma amostra que abranja outros cursos e universidades.

REFERÊNCIAS

ABAR, C. A. A. P.; BARBOSA, L. M. **Um desafio para o professor!:** Uma solução inteligente para o uso da internet. São Paulo: Aver camp. 2008. 100 p.

CABESTRÉ, S. A.; BELLUZZO, R. C. B. **Desenvolvimento e inovação no cotidiano do profissional de relações públicas.** 2008. Disponível em:

<[https://www.metodista.br/revistas/revistas-](https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/AUM/article/viewFile/1021/1066)

[ims/index.php/AUM/article/viewFile/1021/1066](https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/AUM/article/viewFile/1021/1066)>. Acesso em: 05 abr. 2015.

CURY, L.; COPOBIANCO, L. **Princípios da história das Tecnologias da Informação e Comunicação - Grandes Invenções.** 2011. Disponível em:

<[http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/cpedagogica/Capobianco-](http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/cpedagogica/Capobianco-Principios_da_Histria_das_Tecnologias_da_Informao_e_Comunicao__Grandes_Histrias_Principles_of_ICT_History.pdf)

[Principios_da_Histria_das_Tecnologias_da_Informao_e_Comunicao__Grandes_Histrias_Principles_of_ICT_History.pdf](http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/cpedagogica/Capobianco-Principios_da_Histria_das_Tecnologias_da_Informao_e_Comunicao__Grandes_Histrias_Principles_of_ICT_History.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2015.

DRUCKER, P. **Knowledge-Worker Productivity: The Biggest Challenge.** California Management Review; Winter 1999, Vol. 41 Issue2, p79, 16p.

FÁVERO, A. A.; MARQUES, M. **Aprender e ensinar na universidade: a docência na perspectiva da epistemologia da aprendizagem.**2012. Disponível em:

<<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/343/723>>.

Acesso em: 10 mar. 2015.

FÁVERO, M. L. A. de. **A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968.**2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

FOREST, A.; TEIXEIRA, A. C. **Proposta de um conceito de aprendizagem para a era digital.**2012. Disponível em:

<<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo;jsessionid=E4D03C814A6EB59D7AB65BC52AC1B2CD.dialnet02?codigo=4164425>>. Acesso em: 02 mar. 2015.

JENSEN, C.; FARNHAM, S. D., DRUCKER, S. M. e KOLLOCK, P. **The Effect of Communication Modality on Cooperation in Online Environments.**1999.

KELLY, L.G. **25 centuries of language teaching.** Rowley: Newbury, 1969.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação.** 5. ed. Campinas: Papirus Editora, 2007. 141 p.

LIMA, P. R. T. **Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na educação e na formação dos professores nos cursos de licenciatura do estado de Santa Catarina.**2001. Disponível em:

<http://www.conhecer.org.br/download/cp/NOVAS_TECNOLOGIAS/M4/leitura_anexa_10.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2015.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.** 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTINS, G. **Inovações no Ensino Superior: a utilização de tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais.** 2008. Disponível em:

<<http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/379.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2015.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003. 194 p.

MORAN, J. M., MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.**7ª ed., Campinas: Papirus, 2003. 173 p.

NOVELLO, T. P. **Cooperar no Enatuar de professores e tutores.** Rio Grande, FURG, 2011. Disponível em: <

<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/2897/tanisenovello.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987. 389 p.

RAMOS, D. K. **As Tecnologias da Informação e Comunicação na educação: reprodução ou transformação?** 2011. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2051/pdf_1>. Acesso em: 03 maio 2015.

SAID-HUNG, E. **O uso das TIC por docentes de cenários de ensino superior na Colômbia** **Convergência**. 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=10520680007>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

SAMARA, B.S.; BARROS, Jose Carlos de. **Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia**. 4. ed. Sao Paulo: Pearson, 2010. 273 p. (4).

SILVA, A. C. R.. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006. 200 p.

SOSTER, T. S. **O uso da Tecnologia da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem: estudo de um curso superior na área de administração**. 2011. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8149/61090100015.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

TAPSCOTT, D. **Economia digital: promessa e perigo na era da inteligência em rede**. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997.

TEODORO, A.; VASCONCELOS, M. La. **Ensinar e Aprender no Ensino Superior: Por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária**. 2. ed. São Paulo: Mackenzie, 2005. 124 p.

TERENCE, A. C. F.; FILHO, E. E. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais**. 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf>. Acesso em: 04 maio 2015.

TOFFLER, A. **Power Shift: knowledge, wealth and violence at the edge of the 21st century**. New York: Bantam Books. Traduzido para o Português como Powershift: as mudanças do poder. São Paulo: Editora Record, 1990.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação - 1998: Conferência Mundial sobre Educação Superior**. 1998. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educacao/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

ZANETTE, R.M. **Influência do uso das mídias e tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem**. 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71906/000880263.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04 fev. 2015.